

OS PATRÕES CONTINUAM “GENÉRICOS, ESPECÍFICOS E ABUSADOS”

Na última rodada de negociações, as empresas “requestraram” a proposta que haviam apresentado no Tribunal Superior do Trabalho e trouxeram praticamente o mesmo, com alguns retoques na maquiagem, como exposto abaixo:

- Salários até R\$ 1.500,00 – 5,5% de reajuste em fevereiro e 5,5% em junho;
- Salários de R\$ 1.500,00 a R\$ 10.000,00 – 3% de reajuste em fevereiro, 2% em junho e 6% em novembro;
- Salários acima de R\$ 10.000,00 – valores fixos, sendo R\$ 300,00 em fevereiro, R\$ 200,00 em junho e R\$ 600,00 em novembro.
- Em relação aos vales alimentação/refeição, seguro de vida e diárias nacionais, seria aplicado o reajuste de 11%, retroativo a dezembro/2015, sendo que o teto do vale refeição seria reajustado em 3% em fevereiro, 2% em junho e 6% em novembro.

Trocando em miúdos, apresentaram coisa velha como se nova fosse. Ao longo de todo processo negocial, o patronato agiu na linha “genérica, específica e abusada” contra os trabalhadores e seus familiares. Nada negociou e sempre buscou impor sua vontade, a começar pela absurda proposta de 0% de reajuste salarial. Numa trama bastante manjada por todos, partiram do nada para valorizarem uma proposta insignificante e debochante, que foi aquela apresentada no TST.

Os sindicatos que compõem a Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos (FNTTA) já haviam reprovado aquela proposta e à medida que nada de novo foi apresentado, ratificam a posição anteriormente tomada.

Como o patronato insiste em “cutucar a onça com vara curta”, continuaremos firmes na organização e mobilização da categoria, convictos de que somente uma GREVE fará com que as empresas passem a respeitar os seus empregados.

Segundo o companheiro Mandú, presidente do SAESP e da FNTTA, “o que o patronato propõe é uma vergonha, pois se fizermos os cálculos, não chegará a uma reposição inflacionária de 7%”.

A mobilização seguirá intensa em todo país e tudo indica que haverá uma grande disposição dos trabalhadores em dar uma resposta à altura para os patrões, o que significará aviões no chão.

SEM AUMENTO SALARIAL NÃO HAVERÁ CARNAVAL!

